

O MANEJO DE CIPÓ-TITICA E A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA FAMÍLIA SOBRE AS PRÁTICAS EFETUADAS POR SEUS PAIS

Luciano A. Pereira^{1,*}, Jackson R. L. Barbosa², Kézia P. Silva³, Adriano C. Brito⁴, Bruno C. Rosário⁵

¹Universidade do Estado do Amapá^{2,3,4,5}; Pró-Reitoria de Graduação; Curso de engenharia Florestal

*laraujopereira@gmail.com

Introdução

Considerado fonte de renda alternativa, o extrativismo vegetal surge como um tema importante no contexto do desenvolvimento na Amazônia. Um fator importante do extrativismo é que explora o valor intrínseco da floresta, opondo-se à degradação causada pela adoção de políticas regionais que promovem desenvolvimento com base em áreas de pastagens e núcleos agrícolas pioneiros [1].

Os cipós passam por um processo crítico de exploração desordenada que pode levar a sua extinção [2]. No Amapá, a extração é realizada sem controle dos órgãos ambientais e conhece-se pouco sobre a sua cadeia produtiva e os impactos que a exploração desordenada pode causar ao ambiente.

O presente estudo objetivou identificar as práticas de manejo efetuadas por extratores de cipó-títica e a percepção de estudantes de uma Escola Família sobre o manejo efetuado por seus pais.

Metodologia

O estudo foi realizado entre 1999 e 2013, nos municípios de Porto Grande e Pedra Branca do Amapari, às margens da Rodovia Perimetral Norte, no estado do Amapá. Foram efetuadas entrevistas semiestruturadas com 18 extratores assentados do INCRA, a partir do método "bola-de-neve" [3], para se conhecer a forma e o destino da coleta. E realizadas oficinas usando a técnica Turnê-guiada [4], com 12 extratores e 10 estudantes com o intuito de conhecer a forma de coleta e manejo de cipótistica na região.

As plantas indicadas como cipó-títica foram coletadas e processadas através de métodos usuais em taxonomia [5,6], com tombamento no herbário HAMAB/IEPA.

Resultados e Discussão

Para 43% dos extratores a coleta de cipós é uma atividade realizada por toda a família, muito embora, seja realizada com maior freqüência pelo homem, principalmente, quando é efetuada em grande escala. Para esse grupo, a extração é uma atividade que se aprende no dia-a-dia, a partir da troca de informações entre vizinhos (62% dos entrevistados) e 17% resultou de experiências próprias.

Os extratores que vivem apenas da coleta de cipós afirmam que extraem todos os tipos de cipós e mostraram-se mais interessados na quantidade coletada. Dispensam os cipós considerados fora do padrão apenas na hora de descascar e formar os montes ou feixes.

A extração ocorre no período de agosto a dezembro, muito embora, 48% dos entrevistados tenham afirmado que preferem coletar cipós no período de inverno e 23% coletam em qualquer época do ano.

Os extratores coletam apenas os cipós "maduros", com diâmetro ≥ 3 cm de circunferência e distância entre internos de pelo menos 1,5 metros de comprimento. Abaixo dessa medida, serve apenas para confeccionar vassouras, suprir atividades domésticas ou agrícolas.

Segundo os extratores, o *pousio* varia de dois a quatro anos, modificado conforme a quantidade de cipós na área.

O manejo praticado pode ser considerado adequado, quando é feito em pequena escala, correspondendo a cerca de 20 kg de cipós/dia/coletor.

Para os estudantes, a denominação de cipó-títica é dado a várias espécies usadas na região: *Heteropsis linearis*, *H. spruceana*, *H. steyermarkii*, *H. tenuispadix* e *H. flexuosa*, esta, mais coletada e utilizada na confecção de artesanatos na região.

Para 80% dos estudantes filhos de extratores, a extração efetuada por seus pais não é sustentável, pois os mesmos não seguem um plano de manejo para coletar cipós nas áreas onde há a extração, e retiram todos os cipós encontrados nas árvores, inclusive a planta-mãe. Ainda segundo os estudantes, o tempo de recata (coleta) entre uma área e outra é em torno de dois a três anos, o que pode colocar as espécies em risco de extinção no local das coletas, pois os mesmos entendem que o tempo de *pousio* mostra-se insuficiente para a planta recuperar suas atividades vitais.

Conclusões

Os cipós exercem um papel importante na renda familiar, pois supre as principais necessidades.

Para os estudantes nenhum de seus pais usa plano de manejo nas áreas de coletas. E informaram que retiram todos os cipós das árvores, inclusive a planta-mãe, além de entenderem insuficiente o tempo de *pousio* para recata dos cipós coletados nas áreas.

Agradecimentos

Aos informantes da região estudada, ao Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá – IEPA, Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias – Embrapa-AP e Agência de Desenvolvimento da Amazônia – ADA pelo apoio financeiro à pesquisa.

Referências Bibliográficas

- [1] Lescure, J.P.; Pinton, F.; Emperaire, L. 1997. Povos e produtos da floresta na Amazônia central: o enfoque multidisciplinar do extrativismo. In: Vieira, P.F.; Weber, J. (Org.). **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental**. São Paulo: Cortes, p. 433-453.
- [2] Queiroz, J.A.L.; Carvalho, A.C.A.; Rabelo, B.V.; Cesarino, F.; Pereira, L.A. 2000. **Cipó-títica [Heteropsis flexuosa (H.B.K.) G.S. Bunting]**: diagnóstico e sugestões para o uso sustentável no Amapá. Macapá: Embrapa Amapá, 17 p. Embrapa Amapá. Documentos, 17.
- [3] Bailey, K. 1994. **Methods of social research**. 4a. Ed. Ew York: The Free Press. 588p.
- [4] Albuquerque, U.P. 2005. Etnobiologia e biodiversidade. In: N. Hanazaki, (Org.). **Estudos e debates**. Série Recife: Editora Livro Rápido, NUPEEA, Recife. p.14–58.
- [5] Fidalgo, O. & Bononi, V.L.R. 1984. **Técnicas de coleta, apresentação e herborização de material botânico**. São Paulo: Instituto de Botânica, 62 p. (Manual, n.4).